

RT/PISF/CTD/047-11

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico com a Comunidade Quilombola Serra do Talhado no município de Mirandiba - PE.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Educação Ambiental, de Comunicação Social e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, itens 04, 03 e 17 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

**Público-Alvo:** Moradores da comunidade quilombola Serra do Talhado, no município de Mirandiba - PE.

**Carga horária:** 08 horas.

**Nº de Participantes:** 38

**Data:** 18 de agosto de 2011.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa apresenta diretrizes que nortearão ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a ter seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como quilombolas, bem como promover o desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que levem à organização e



### 3. INTRODUÇÃO

gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, com objetivo de integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta fez-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permitisse o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atendesse aos anseios identificados. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendido de forma participativa. Neste contexto, a realização desta ação será em parceria com as equipes técnicas que atuam nos Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental do PISF, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Cabe mencionar ainda que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida dos moradores, público alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de ações coletivas, de onde surgem instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação



### 3. INTRODUÇÃO

Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais serão levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros. Objetiva-se com isso que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, sendo esta a primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a comunidade quilombola Serra do Talhado, no município de Mirandiba – PE.

#### 3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/ONU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Através da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos, e de posse das informações levantadas abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e à sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações, considerando que as ações propostas por esta equipe referem-se à capacitações.

Inicia-se, então, o processo de pesquisa, que busca investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes



### 3. INTRODUÇÃO

grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, materiais conhecimentos e saberes, Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

#### **Oficina**

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições



### 3. INTRODUÇÃO

Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;

3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

### 4. OBJETIVO

Realizar oficina de trabalho sobre mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola Serra do Talhado, visando: o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

### 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

#### 5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 10 de agosto de 2011 a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico do PBA do PISF visitou algumas casas dos moradores da comunidade quilombola Serra do Talhado, explicando os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico e convidando os moradores a participarem da atividade. Além da visita à comunidade, promoveu-se o contato com o Sr. João Batista, funcionário da Prefeitura de Mirandiba, o qual é reconhecido articulador das comunidades quilombolas da região que auxiliou na mobilização e realização da oficina.

#### 5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada pelas equipes de educação ambiental, comunicação social e meio antrópico do PISF no dia 18 de agosto de 2011, no período de 08:00h as 12:00 h e de 14:00 h as 18:00 h, na escola Municipal Francisco Balbino Diniz, localizada na comunidade de Serra do Talhado, no município de Mirandiba - PE, contando com a participação de 38 (trinta e oito) moradores da comunidade. (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II),



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

descritas a seguir:

### a) Acolhimento e Apresentação

Desde o primeiro encontro com a comunidade, busca-se estabelecer vínculos entre educadores e atores sociais de modo que seja construído um ambiente de confiança e conforto para o desenvolvimento do processo educativo. No intuito de construir esse ambiente e gerar uma maior aproximação entre as pessoas, as educadoras propuseram, ao longo da oficina, atividades permeadas pela ludicidade. Este tipo de proposta visa exercitar aspectos físico, sinestésico e emotivo dos seres humanos, e contribui no desenvolvimento de atividades em que as pessoas são solicitadas a trabalhar em grupos.

A oficina teve início com a dinâmica “*E você, quem é?*”, atividade de apresentação e acolhimento onde as educadoras pedem aos participantes que escolham uma dupla e conversem entre si, perguntando o nome, um sonho e aquilo mais que queiram conhecer do(a) parceiro(a). Acreditando no valor deste tipo de intervenção, utilizada como *quebra-gelo* e que favorece a interação entre os participantes, após alguns minutos de conversa entre as duplas, foi solicitado que o grupo formasse uma grande roda, em que cada dupla apresentaria seu(a) parceiro(a).

Percebe-se que, mesmo entre os comunitários que já se conhecem previamente, esta atividade gera um grande envolvimento, possivelmente pela sugestão de se perguntar um sonho do(a) parceiro(a), aspecto sobre a vida do outro pouco conhecido.

Nesta atividade, foi possível perceber uma grande similaridade entre os depoimentos. Muitos dos sonhos compartilhados na roda, se referiam ao desenvolvimento da comunidade com atendimento qualificado de direitos básicos como: educação, transporte, garantia da posse de terra e qualificação profissional. Além disso, foi recorrente a citação “*vontade de ver a continuidade dos projetos que são propostos aqui*”, sendo especialmente citados os projetos de infraestrutura. Segundo os moradores, por muitas vezes a comunidade foi visitada por técnicos da prefeitura ou da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) para a implementação de obras de infraestrutura, mas que frequentemente não são continuadas. Projetos relacionados à construção de banheiros e de casas foram citados como inacabados, além de projetos educacionais, tais como a implementação da Plataforma Paulo Freire.



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

As atividades seguiram com a apresentação do cronograma da oficina, seus objetivos e sua contextualização dentro das atividades diagnósticas; seguido da apresentação do PISF e do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, esclarecendo que o papel do Programa de Educação Ambiental, Comunicação Social e do Meio Antrópico estão relacionados com as capacitações, sendo a componente infraestrutura, de responsabilidade do Ministério da Integração, em diálogo com a comunidade.

Foi construída em conjunto com a comunidade uma linha do tempo, de maneira ilustrada, de modo que o grupo pudesse construir um histórico das ações que já ocorreram em relação ao PISF. Foram destacadas ações desde o primeiro contato do MI com a comunidade, em 2007; a realização do Seminário de Regularização com o Ministério da Integração (MI) e a Fundação Palmares em 2011. A partir daí, foi possível contextualizar a realização desta oficina de mapeamento técnico. Durante a apresentação da proposta de trabalho, surgiram questionamentos sobre o PISF, a comunidade tinha dúvidas se seria, ou não contemplada com o abastecimento de água e questionaram a demora da construção das casas previstas na pactuação com o MI. A comunidade foi informada pelas facilitadoras que estas questões serão discutidas na reunião de repactuação com o MI, que se dará no início do mês de setembro de 2011.

Discutiu-se sobre a construção de uma pauta para o encontro de repactuação, de modo que a comunidade sistematize o que foi realizado, ou não, das obras previstas na pactuação em 2007 e, além disso, do que poderia ter surgido como demanda possível de negociação desde então.

Foi observado também o desentendimento pelos participantes dos conceitos trabalhados no PISF como por exemplo, integração ser confundida com transposição e ainda as responsabilidades e funções de cada órgão envolvido no PISF. Dessa forma, as dúvidas foram esclarecidas e ainda foi apresentado o formulário da caixa de comunicação e o canal de atendimento gratuito (0800 61 0025), instrumentos com os quais a comunidade poderá se comunicar com o MI.

Esta etapa da oficina foi concluída com a elaboração coletiva de um acordo de convivência, onde foram colocados tópicos e sugestões para o bom andamento das atividades numa cartolina que ficou exposta durante todo o dia.



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### b) Construção de Painéis Temáticos

Durante o segundo momento da oficina, o grupo foi convidado a construir painéis temáticos de forma coletiva. Foram organizados quatro subgrupos de trabalho (GT), cada GT se reuniu em uma mesa com painéis correspondentes a cada um dos seguintes eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada GT foi eleito um relator responsável por transcrever aspectos relevantes da discussão de seu grupo. Passados quinze minutos de discussão, o facilitador da atividade solicitava que os grupos trocassem de painel num sentido anti-horário, de modo que cada painel pudesse passar pelos quatro grupos de trabalho ao final de uma rodada. Foram realizadas duas rodadas, possibilitando que cada GT trabalhasse e contribuísse com suas discussões sobre os oito eixos temáticos. O nome destes eixos eram escritos no papel madeira e divididos em três itens para discussão: *Existe*, *Facilita* e *Dificulta*. Assim, cada grupo tinha a possibilidade de discutir os aspectos relevantes do que “Existe” em sua comunidade dentro de cada eixo; suas potencialidades, representadas pelo que “Facilita”, e seus desafios rumo ao desenvolvimento comunitário que se pretende construir, representado pelo que “Dificulta”. Os participantes foram estimulados a refletir sobre sua comunidade, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns acerca dos temas propostos. Os relatores passaram por todos os grupos, garantindo com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados como segue:





## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### NOSSAS ÁGUAS E USOS

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Cacimba (para todos os usos); cisterna (nem todas moradias tem); utilização de jumentos e bois para o transporte de água até as casas; caldeirão (Lajeiro), 01 lagoa, tratamento da água de beber com cloro.</i>	<i>Beber; lavação de roupas; plantio; irrigação; animais; cultivo de plantas; hortaliça.</i>	<i>Chegada da água até a casa, transporte de água na cabeça ou utilizando animais; água salgada e não tratada, falta carro pipa, falta de equipamentos para puxar a água para todo o consumo; falta energia elétrica para o poço; ausência de água encanada; falta de manutenção nas cisternas; faltam cisternas em algumas moradias; não há barragens e açudes; há desperdício de água.</i>

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria, tais como a existência de um poço para a comunidade, encanamento para utilização da água da cacimba, manutenção das cisternas

### NOSSO LIXO

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Todos jogam lixo ao ar livre; orgânicos para os animais; poluição das águas e do ambiente; esgoto de lavação de roupas; fezes (animais); o lixo é jogado em buracos para aterros; o plástico é queimado.</i>	<i>Adubo orgânico das fezes dos animais para plantas; animais e seres humanos; atração de fungos e micróbios; queimar ou enterr.r</i>	<i>Não há coleta, nem queimadas; prejudica a saúde (o que prejudica a saúde?), o ar e a comunidade; os entulhos dificultam as passagens das águas para os riachos.</i>

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria como a existência de um depósito para descartar o lixo; reciclagem e local próprio para lavação de roupa.

### NOSSA SAÚDE

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Agente de saúde, tem plantas que servem de medicamento; utilização de cloro para tratamento das águas; dentista; médico; escola; união; operação para não ter filhos; dor de dente, febre; dor de cabeça; dor na coluna; chagas; diarreia; depressão.</i>	<i>Plantas medicinais; cloro; água; telefone celular; energia; agente de saúde; estrada; união; associação; transporte escolar para deslocamento dos doentes; benzedor; posto de saúde.</i>	<i>A falta de transporte adequado e regular para atendimento médico na sede de Mirandiba (Carro/ambulância); posto de saúde mais próximo à comunidade; comunicação que é pouca; o agente de saúde, o dentista e o médico não vêm de forma regular; falta de sede para o atendimento; falta de telefone público; falta de água encanada; falta de preservativos; faltam ensinamentos sobre a saúde bucal; deslocamento até a cidade; falta de medicamentos; falta oculista.</i>

### NOSSO MEIO AMBIENTE



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Existe	Facilita	Dificulta
<p>Água; plantas (milho, feijão, mamona, fava, macaxeira, laranja, mamão, côco, caju, acerola, salsinha, arroz, banana, cana, batata doce, goiaba, manda e medicinais); animais (galinha, cobra, porco, ovelha, boi, bode, aves); solo (arenoso bom para agricultura); ar puro; pessoas.</p>	<p>Plantação; animais no transporte; água; catulé; umbu; milho; terra para o trabalho.</p>	<p>Não há árvores (matrizes) de fruteiras para produção das mudas (filiais); falta de fruteiras para alimentação; desmatamento.</p>

### NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA

Existe	Facilita	Dificulta
<p>Escola de 1ª a 4ª; Associação; vaquejada, PETI; grupo de mulheres; terço dos homens e das crianças; bar; futebol; grupo evangélico.</p>	<p>A escola facilita o acesso dos comunitários vizinhos a ela; a Associação ajuda muito com relação a cultura; meio de transporte para os estudantes (manhã); preserva a cultura da comunidade; união; conhecimento; religiosidade; o transporte dos estudantes que serve para os feirantes; cisternas; bolsa família.</p>	<p>Dificuldade de acesso; falta de energia na escola; falta de telefone público; falta de água; falta de educação infantil; falta de transporte para os alunos que estudam no horário da noite; casas de barro, pois podem transmitir doença do barbeiro; poucos professores e muitos alunos na turma de seriação; falta de ensino para os jovens e adultos; analfabetismo (idosos); falta grupo de pessoas para representar a comunidade; falta professor para ensinar artes.</p>

### NOSSA COMUNICAÇÃO

Existe	Facilita	Dificulta
<p>Rádio; celular; televisão; comunicação boca a boca; comunicação escrita. Há uma rádio comunitária em Mirandiba.</p>	<p>Energia que facilita a chegada das informações; recebimento de informações gerais por meio da associação.</p>	<p>Falta de rádio na comunidade para divulgar o que fazemos; falta de telefone público; falta de acesso a todas as operadoras de telefonia; a rádio comunitária não informa sobre nossa comunidade; falta de acesso à internet; falta de computadores na escola e na comunidade; falta de uma sede para reuniões; falta de carteiro.</p>

No item **“existe”** o grupo citou ferramentas que existem na comunidade, mas que não há um meio de comunicação que informe sobre as atividades que ocorrem em Serra do Talhado. Destacaram a comunicação boca a boca como a mais eficiente.

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse, facilitaria a sua comunicação, dentre os quais o *telefone público*.

### NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Associação Quilombolada de Serra do Talhado; Pastoral da Criança; terço dos homens, das mulheres e das crianças; Sindicato Rural; Conselho Tutelar; Conselho do Desenvolvimento Municipal.</i>	<i>Associação; espaço da escola; pastoral facilita a saúde infantil; presença do agente de saúde (informação entre Associação; Secretaria da Saúde, etc)</i>	<i>Ausência de uma sede para Associação; falta de estrada; falta de comunicação (celular e internet); falta transporte; falta mais iniciativa dos jovens.</i>
NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVO		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Associação; vaquejada; terço dos homens, das crianças e das mulheres; energia e poço Amazonas</i>	<i>Ver observação abaixo.</i>	<i>Criatório de animais solto no mato; falta de um trator para arar a terra, o deslocamento dos produtos para o comércio da cidade; falta de dispopadeira de mamona; falta de bomba elétrica.</i>
<p>No item <b>“facilita”</b> o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse, facilitaria como o caso de mais conhecimento e desenvolvimento nas questões produtivas; máquina de bater legumes e um trator para o arado.</p>		

### c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Em plenária, cada relator apresentou um eixo temático, com a ajuda de um componente do seu grupo de trabalho. Deste modo, as informações foram validadas por todo o grupo presente na oficina e, além disso, surgiram novas contribuições a partir da reflexão e discussão do produto construído.

Em seguida solicitou-se que a partir das discussões do grupo, e dentro do universo temático proposto, que cada participante anotasse numa tarjeta um campo do conhecimento que teria vontade de aprender mais, para em seguida ler para todo o grupo. Esta atividade evidenciou vontades semelhantes dentro do grupo composto por comunitários da Serra do Talhado, sobre:

- Manejo adequado do solo;
- Adubos orgânicos, compostagem/agricultura orgânica;
- Defensivos caseiros;
- Criação de abelhas;
- Manejo de animais;
- Fontes alternativas de captação e tratamento de água;



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- Cursos e aperfeiçoamento em artesanato (bijuteria, palha de milho e outros);
- Cursos em corte e costura;
- Educação em saúde;
- Ofícios da área de construção, pintura e marcenaria;
- Capacitação em reciclagem e coleta seletiva.

Vale destacar a vontade de aprendizagem mais recorrentes na oficina: ler e escrever, o que advém do alto índice de analfabetismo na comunidade, especialmente entre jovens e adultos.

A continuidade das ações de desenvolvimento de comunidades quilombolas, conforme o mapeamento técnico, decorre da análise crítica dos resultados obtidos com a construção do painel, com ênfase nas necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, onde o planejamento e a programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais serão articulados por meio de parcerias com entidades e/ou profissionais com reconhecida experiência, e/ou propostas pela empresa CMT Engenharia, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.

### d) Laboratório de Pesquisa

O laboratório de pesquisa, atividade proposta para o quarto momento da oficina de mapeamento técnico, propôs que o grupo refletisse a respeito da pesquisa e das contribuições desta para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas.

### e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo III - Atividade de Alternância - Questionário Básico Socioeconômico), visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os questionários foram entregues a cada participante e o facilitador leu e explicou cada pergunta, solicitando que um representante de cada família ficasse responsável pela aplicação da pesquisa junto aos moradores e acordando posterior entrega dos



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

questionários ao Sr. Jean Diniz, líder comunitário, até o dia 24 de agosto de 2011. A atividade é pautada na ideologia da pedagogia da alternância, em que o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, para além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo. Estes questionários deverão ser apresentados na Oficina de Devolutiva, assim como todas as informações construídas durante a atividade de Painel Rotativo.

## 6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se uma ficha impressa para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por (cinco) 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

Comunidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️        😐        😊        😄 ( )        ( )        ( )        ( )	<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️        😐        😊        😄 ( )        ( )        ( )        ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️        😐        😊        😄 ( )        ( )        ( )        ( )	<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️        😐        😊        😄 ( )        ( )        ( )        ( )
<b>5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️        😐        😊        😄 ( )        ( )        ( )        ( )	

Sugestões/críticas: \_\_\_\_\_

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Dos 38 (trinta e oito) participantes, 31 (trinta e um) se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes colocaram a necessidade de se retirarem antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. A Figura 02 abaixo demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

## 6. AVALIAÇÃO

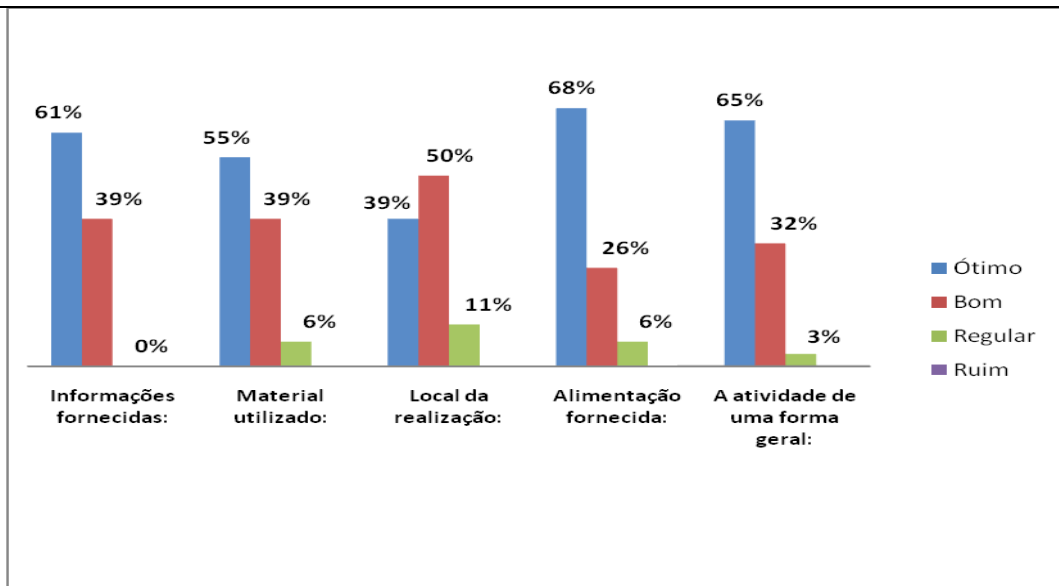


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

### Críticas e Sugestões:

- “Falta pessoas da comunidade nas reuniões.”
- “Gostei muito e gostaria que voltassem outras vezes.”
- “Gostaria que voltassem e de ter mais aprendizados.”

## 7. CONSIDERAÇÕES

Pode-se considerar que a oficina de Mapeamento Técnico com a comunidade quilombola Serra do Talhado alcançou seus objetivos, nos quais se propôs fazer um levantamento participativo de aspectos socioambientais da comunidade que pudesse subsidiar propostas de ação educativa e de capacitação técnica com a mesma. A opção de se trabalhar pautando-se na proposta metodológica da pesquisa-ação proporcionou benefícios ao desenvolvimento do grupo, incentivando a participação e envolvimento dos comunitários nas discussões, fomentando a troca de informações entre os moradores e a reflexão sobre suas condições de vida e atuação política dentro do município.

Pelo desenvolvimento das atividades, o crescente número de participantes ao longo do dia e a

## 7. CONSIDERAÇÕES

diversificação de discursos expostos, verificou-se que houve melhoria na quantidade e qualidade de participação. A oficina acabou por fomentar o exercício da construção coletiva na comunidade, que em alguns momentos apresentou tons de pessoalidade nas informações expostas, gerando um certo ar ofensivo entre os participantes, mas que ao longo das atividades enalteceu aspectos da identificação mútua entre seus integrantes. Além dos ganhos relacionados à participação e ao exercício de construção coletiva, pôde-se acessar o conhecimento empírico daqueles que habitam a comunidade, pois elaboraram a sistematização de conhecimentos próprios à leitura que fazem do território e das relações estabelecidas nele.

Os oito temas organizados em eixos pelos facilitadores, compreenderam três categorias: *existe, facilita, dificulta* que foram densamente discutidas e por onde se acessou os aspectos relacionados a percepção ambiental, a organização social e dinâmica daquela comunidade.

No eixo relacionado à educação e cultura, os comunitários relacionaram a falta de infraestrutura adequada na escola como um aspecto que dificulta o processo educativo, citando a falta de energia e de abastecimento de água como aspectos que comprometem o processo educativo na comunidade. Além disso, por não possuírem outras edificações específicas para diversas atividades comunitárias, utilizam a escola para realizar todos os eventos relacionados a vida social local, tais como: reunião da associação de moradores; atividades religiosas, casamentos, batizados e a própria oficina objeto deste relatório, sendo necessário a suspensão de aula para que a oficina ocorresse. Além disto, a composição multisseriada de suas turmas foi relacionada a qualidade inferior de ensino. Os comunitários questionaram o modelo de inscrição de estudantes adultos na Plataforma Paulo Freire, relatam que alguns estudantes desta faixa etária foram cadastrados mas nunca receberam materiais para formar as turmas, e quando uma professora tentou resolver a situação na Secretaria de Educação, estes adultos constavam no sistema como concluintes do programa. É evidente o problema do analfabetismo entre jovens e adultos na comunidade de Serra do Talhado. Situação que merece atenção de qualquer intervenção educativa que se venha fazer com a comunidade.

A Comunidade está situada em região serrana e a estrada que dá acesso ao local encontra-se parcialmente calçada. Esta situação foi diversas vezes mencionada pelos comunitários como fator que prejudica a qualidade de vida no local, já que em época de chuva, esse é o motivo que



## 7. CONSIDERAÇÕES

médicos e dentistas apresentam para passar meses sem visitar a comunidade. Além disso, citaram que o transporte escolar só tem atendido os estudantes da comunidade nos turnos vespertino e matutino, os alunos do curso noturno que estudam na sede têm de empreender longas caminhadas após jornada de trabalho para conseguir estudar em Mirandiba.

O grupo apontou como fator que facilitaria o processo educativo de sua comunidade a existência de aulas de artes na escola, revelando uma percepção educativa integral que vai além dos saberes disciplinares.

A comunidade listou aspectos repetidos em diferentes eixos de trabalho, demonstrando a inter-relação que cada item mantém com os demais. A precariedade da comunicação foi recorrente como fator dificultoso tanto no eixo de educação, de mobilização social, como no de saúde.

Ainda com relação à saúde, o grupo demonstrou ter conhecimento de determinações da prefeitura, onde consta que o agente de saúde, o médico e o dentista devem visitar uma vez por mês a comunidade. Durante as discussões nos grupos de trabalho, pessoas da comunidade relataram que estas visitas não têm sido regulares, demonstrando insatisfação no atendimento. A comunidade sugeriu que houvesse a implantação de um centro de informações sobre a doença de Chagas na região, e demonstrou interesse em ter mais informações sobre as formas de se evitar o vetor da doença cuja ocorrência é alta na região.

Outro ponto citado pelos moradores e bastante observado pelas facilitadoras foi a higiene bucal dos moradores. Percebeu-se um número expressivo de pessoas, principalmente crianças e idosos, com dentes cariados ou mesmo sem eles. Pareceu aos olhos da equipe que a comunidade necessita de orientação quanto à higiene básica, desde uma escovação dentária a uma lavagem das mãos antes de alimentar-se.

A localização do posto de saúde (PSF) na sede do município de Mirandiba foi citado como mais um serviço de difícil acesso para a população, pois embora tenha viabilizado um atendimento específico, ainda não tem suprido as necessidades a contento pela distância em que se encontra das comunidades. Depoimentos como esse foram recorrentes em todas as comunidades quilombolas visitadas: Serra do Talhado, Juazeiro Grande, Araçá, Feijão e Posse, e Queimadas.

Existe na comunidade quilombola Serra do Talhado o anseio pela demarcação de terras, e de





## 7. CONSIDERAÇÕES

mais informações sobre os trâmites legais para a regularização fundiária e de sua própria história. Embora tenham contato com as outras comunidades quilombolas, o movimento em Serra do Talhado necessita de mais articulação e informação, as quais chegam desencontradas para comunidade por parte dos diversos órgãos públicos que desenvolvem atividades na localidade e pela própria falta de preservação e repasse do conhecimento dos mais idosos para os jovens. Percebe-se uma continuidade na passagem do aprendizado relacionado às atividades manuais ou até mesmo aquelas que dizem respeito à saúde, como as benzedoiras por exemplo, mas não uma identificação com a história de formação de identidade dos quilombos.

Posto isto, é relevante que as ações dos Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas e Educação Ambiental atuem fomentando o fortalecimento de articulações dentro da comunidade da Serra do Talhado e desta com as demais comunidades quilombolas circunvizinhas e as instituições públicas com as quais se relacionam habitualmente. Além disso, percebe-se o anseio por informação entre os comunitários, especialmente relacionado às capacitações técnicas, artesanato, a saúde, e a alfabetização em prol de uma melhoria da qualidade de vida e ao respeito de seus direitos enquanto cidadãos quilombolas.

Ressalta-se ainda que a comunidade compreendeu o propósito da atividade e está disposta a participar efetivamente do trabalho de pesquisa socioeconômica aplicada na comunidade, bem como das próximas atividades a serem desenvolvidas.

## 8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Distribuição do material de apoio sobre o Projeto São Francisco.



Foto 02: Acolhimento: Dinâmica "E você, quem é?"

## 8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Apresentação no início da oficina.



Foto 04: Dinâmica "Quem descasca o pirulito?" atividade lúdica reflexiva sobre o trabalho cooperativo.



Foto 05: Grupos de discussão durante os painéis rotativos.



Foto 06: Apresentação em plenária dos painéis rotativos.



Foto 07: Encerramento da atividade: Dinâmica "Gratidão A-braços".



Foto 08: Grupo de Trabalho do Mapeamento Técnico.

## 9. ANEXOS

**Anexo I.** Lista de Presença dos Participantes.

**Anexo II.** Plano de Capacitação.

**Anexo III.** Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Custódia – PE, 02 de setembro de 2011.

Técnicas Responsáveis:

**Ana Paula de Sales A. Alencar**  
Bióloga  
Analista Ambiental – CTF: 5.307.767

**Raquel da Silva Santos**  
Jornalista  
Analista Ambiental – CTF:5283761

Visto:

**Juliana Márcia Andrade**  
Cientista da Educação  
Inspetora Ambiental - CTF: 5.154.505

De acordo:

**Paulo Rogério Oliveira**  
Eng. Ambiental - CREA 240.211.085 – 6  
Coordenador Setorial - CTF:1.667.115



**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.**

Data: 18/08/2011		Localidade: Serra do Talhado	Participantes		Telefone
Nº	Nome	Município: Mirandiba – PE	e-mail	Oficina: Mapeamento Técnico	
1.	Mrs. Joiceane Edite de Araújo				96248642
2.	Ana Claudia dos Santos				
3.	Maria Lílian Piniz dos Santos				
4.	Maria dos Anjos Araújo Diniz				9624 9794
5.	Sueli Araújo Piniz				
6.	Lucia Maria Costa				
7.	maria Silvia dos Santos				
8.	Carla Maria Alves balbino dos Santos				
9.	Norcia Dilma Alves da Silva				(81)9915-0093
10.	Natalia Maria dos Santos				99495793
11.	André <del>Paulo</del> dos Santos				
12.	Walter Araújo da Silva				
13.	Emerson de Almeida Piniz				
14.	Van Batista dos Santos				
15.	Giulio de Aguiar Passos				
16.	Marcos Duarte Gomes dos Santos				9604-3634
17.	Gláucia Francisco Diniz				
18.	Cláudio Tavares de Santana				
19.	Ana Paula Amorim				
20.	Françoise de Almeida				
21.	Jean João Diniz				99 28 42 62
22.	JANICLECIO ALAÍDE DA SILVA				
23.	Liliane Maria Diniz				
24.	João Sérgio da Silva				

**Anexo I. Lista de Presença dos participantes (continuação).**

São Francisco Projeto de Integração Nacional		Ministério da Integração Nacional		CMT Engenharia Ambiental	
Participantes		Município: Mirandiba – PE		Oficina: Mapeamento Técnico	
Data: 18/08/2011	Localidade: Serra do Talhado				
25.	YSL Adairino de Jesus dos Santos			99 06 58 68	
26.	Georgiana Brito de Souza dos Santos				
27.	GILVAN JOÃO DINIZ				
28.	MARCO ANTONIO DA SILVA DOS SANTOS				
29.	ALACKSON PLAVEL DA SILVA				
30.	Cícero Antônio dos Santos				
31.	Marcelo de Sousa dos Santos			(81) 9602.2914 / 3885 1576	
32.	Cícero Maria Diniz Santos				
33.	Fernando Carlos de Jesus dos Santos				
34.	Luíza Ana Dossantos				
35.	Aderival Azeite dos Santos				
36.	JOÃO ANTONIO DOS SANTOS				
37.	JOSE ALAIBE GOMES DE SA JUNIOR				
38.	Dr. Pinfaçado Co. Jo. Santos				
39.					
40.					
41.					
42.					
43.					
44.					
45.					
46.					
47.					
48.					
49.					



## Anexo II. Plano de Capacitação Oficina de Mapeamento Técnico.

### Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

**Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas**

**Caráter de Ação: Oficina de trabalho**

**Duração em horas: 8 horas**

**Sujeitos da Ação:** Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

**Modo de Execução:** Processual

### ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

#### ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

**Duração da Atividade:** 30 minutos – 8:00 às 8:30

**Objetivo:** Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

#### Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

**Duração da Atividade:** 10 minutos - 8:30 às 8:45

**Objetivo:** Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

**Materiais:** Notebook, Data show e tela projetora.

#### Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

#### Atividade 02: Painéis Rotativos

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 2 horas - 8:45 às 10:45

**Objetivos:** Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

**Materiais:** Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

#### Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio);



- 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
  - 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

**Intervalo: 15 min. (café com prosa)**

**Atividade 03: Discussão em Plenária**

**Duração da Atividade:** 1 hora – 11:00 às 12:00

**Objetivos:** Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

**Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

**Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)**

**Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono**

**Duração da Atividade:** 10 minutos – 14:10 às 14:20

**Objetivo:** Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

**Procedimentos Metodológicos**

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

**Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 40 min. – 14:20 às 15:00

**Objetivo:** Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

**Materiais:** Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

**Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**



- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.

**Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância –  
“Pesquisar para quê?”**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 1 hora – 15:00 às 16:00

**Objetivo:** Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

**Materiais:** Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

**Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 3- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 4- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;
- 5- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários.

**Intervalo: 15 min. (café com prosa)**

**Atividade 06: Atividade de alternância**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 1 hora – 16:15 às 17:00

**Objetivo:** Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

**Materiais:** Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

**Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

**Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?**





### Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

#### PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

#### SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES

#### PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL (PISF)

#### QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

<b>Município:</b>
<b>Comunidade:</b>
<b>Data:</b>
<b>Entrevistador:</b>

#### PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: \_\_\_\_\_ anos.

Sexo:  Feminino  Masculino

Estado Civil:  Solteiro(a)  Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)  
 Separado (a)

Tem filhos?  Não  Sim, quantos? \_\_\_\_\_

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? \_\_\_\_\_

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura  Criação de Animais  Pesca  Comércio  Aposentadoria  
 Artesanato Outros: \_\_\_\_\_

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada  Tem um comércio próprio  Fazendo bico  
 Trabalha na roça para si próprio  Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura  Beneficiamento de frutas  Artesanato  Produção de mudas  
 Criação de Pequenos e médios animais  horticultura

Outras: \_\_\_\_\_ *Caso seja produtor(a) rural:*

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão  Milho  Mandioca  Horta  Cebola  Melancia  Melão  Abóbora  Tomate   
Manga  Goiaba  Côco  Acerola  Banana  
 Abacaxi  Gergelim  Outros \_\_\_\_\_



**O que mais se planta no quintal de casa?**

- Feijão  Milho  Mandioca  Horta  Cebola  Melancia  Melão  
 Abóbora  Tomate  Manga  Goiaba  Côco  Acerola  Banana  
 Abacaxi  Gergelim  Outros \_\_\_\_\_

**Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça?** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura?**  Não  Sim

Se sim, quais?  Adubo químico  Adubo produzido na propriedade  
 Agroquímicos (venenos)

**Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga?**  Não  Sim

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Como é comercializada a sua produção agrícola?**

- Na feira local  Em feiras que ocorrem na região  
 Na própria comunidade  Diretamente para mercados revendedores  
 Por meio de cooperativa  Por meio de atravessador

**Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?**

- 1 a 2 hectares  2 a 4 hectares  4 a 6 hectares  6 a 10 hectares  
 acima de 10 hectares

**Você tem criação com finalidade econômica?**  Não  Sim, quais?

- Bode  Ovelha  Galinha  Vaca  Porco  Cavalos  
 Abelha sem ferrão  Abelha com ferrão  
 Outros \_\_\_\_\_

**Como os animais são criados?**

- no cercado o ano todo  no cercado na época da estiagem  
 solto na Caatinga o ano todo  no cercado e solto na Caatinga  
 recolhe à noite só para dormir



**Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?**

Não  Sim, quais?  PRONAF  FNE  CONAB  Seguro Safra

Outros \_\_\_\_\_

**Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)**

Não  Sim Qual? \_\_\_\_\_

**Você já teve acesso a assistência técnica?**

Não  Sim Qual? \_\_\_\_\_

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

**Existem organizações de coletivos na comunidade?**  Não  Sim, quais?

Associações.

Cooperativas.  Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros \_\_\_\_\_

**Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?**

Não  Sim, quais? \_\_\_\_\_

**Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?**

Na escola  Sede comunitária  Na casa de algum morador  Na igreja

No terreiro  Outros \_\_\_\_\_

**INFRAESTRUTURA**

**Sua residência possui energia elétrica?**  Não  Sim

Outra fonte de energia? Qual? \_\_\_\_\_

**Você tem acesso a telefone?**

Não  Sim, que tipo?  Telefone público  Telefone celular  Telefone fixo



**De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?**

- Poço Artesiano  Carro Pipa  Cacimba  Açude  Córrego  Cisterna  
 Barreiro  Água encanada  Água encanada tratada  
 Água encanada sem tratamento  Captação de água de chuva  
 Outros: \_\_\_\_\_

**Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?**

- Córrego  Represa  Rio  Açude  Cacimba  Poço  
 Outros: \_\_\_\_\_

**A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?**

- Não  Sim, que tipo?  Filtrada  Fervida  Clorada  
 Outro tratamento: \_\_\_\_\_

**Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?**

- Regular  Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente?  Não  Sim

Você tem que pagar para ter água?  Não  Sim

Sua casa tem banheiro?  Não  Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto?  Não  Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade?  Não  Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente?  Não  Sim

**Onde é depositado o lixo?**

- Queimado  Enterrado  Reciclado  Lixão  Espalhado no terreno  
 Outros: \_\_\_\_\_

**SAÚDE**

**Você tem atendimento médico quando fica doente?**

- Não  Sim, onde é feito o atendimento? \_\_\_\_\_

O agente comunitário visita sua casa?  Não  Sim

Qual a frequência das visitas?  todo mês  a cada 2 meses  
 a cada 3 meses  mais de 3 meses

**Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?**

- Não  Sim



## EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? \_\_\_\_\_

**(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?**

Educação Infantil  Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior

Você estudou no ensino formal?  Não  Sim, até que série? \_\_\_\_\_

## COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio  Televisão  Jornal  Revistas  Internet  Outros \_\_\_\_\_

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca  Televisão  Rádio  Jornal  Outros \_\_\_\_\_

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som  Televisão  Rádio  Jornal  Outros \_\_\_\_\_

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte  Política  Economia  Agricultura e Pecuária  Outros \_\_\_\_\_

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco?  Sim  Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

---

---

---

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim  Não Quais? \_\_\_\_\_

